



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Ortopédicas De Coluna Vertebral Em Pacientes Afetados Por Microcefalia Congênita Associada Ao Zika Virus Avaliados Em Mutirão Em 2016.

Autores: PAULO GIORDANO BAIMA COLARES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ALBERTO MATOS FEITOZA FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); GIOVANNI TROIANI NETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); DIEGO FREITAS FÉLIX (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LIA BASTOS LOPES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); FELIPE GALVÃO DE MACEDO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); PABLO CUNHA MARQUES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RÉJELOS CHARLES AGUIAR LIRA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA); IGOR FREITAS DE LUCENA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA); CARLOS AUGUSTO BELCHIOR BITENCOURT JUNIOR (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA); ERLANE MARQUES RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ANDRÉ LUIZ SANTOS PESSOA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SÁILE CAVALCANTE KERBAGE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: INTRODUÇÃO: A infecção congênita pelo zika vírus parece estar relacionada à Microcefalia, acarretando múltiplas manifestações neurológicas. Tais manifestações podem prejudicar o desenvolvimento neuropsicomotor e refletir em alterações ortopédicas das crianças acometidas. OBJETIVO: Identificar e descrever as principais alterações ortopédicas da coluna vertebral em crianças com diagnóstico de microcefalia congênita associada a zika virose. METODOLOGIA: Estudo transversal, quantitativo e qualitativo realizado em pacientes com diagnóstico de Síndrome Congênita pelo Vírus Zika atendidos em mutirão realizado em dezembro de 2016. Os dados foram coletados através de um protocolo específico e tabulados e analisados no programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). RESULTADOS: 63 crianças tiveram a coluna vertebral avaliada, 15 (23,8%) possuem diagnóstico sorológico confirmando de zikavirose congênita, 48 (76,2%) permanecem com diagnóstico provável baseado em critérios clínicos e de imagem. Trinta e duas crianças do sexo masculino (50,8%). A média de idade das crianças avaliadas foi de 10,49 ($\pm$ 2,9) meses de vida. Dois (3,2%) apresentavam hiperextensão cervical e 17 (27%) apresentavam hipotonia cervical. Sete (11,1%) crianças tinham teste de Adams positivo, indicando possível escoliose. Quatro (22,3%) apresentavam cifose. Três (4,8%) apresentavam tórax em barril, 3 (4,8%) escavatum, 5 (7,9%) carinatum. CONCLUSÃO: Deformidades de coluna vertebral parecem comum em pacientes com microcefalia congênita, podendo as alterações ser causadas por etiologias neuromusculares em consequência de déficit neurológico ou por alterações ósseas anatômicas relacionadas à própria doença. Escoliose e cifose são as alterações mais prevalentes nestes pacientes.